

FORMULÁRIO DE PROJETO DE TRANSIÇÃO 2005

TITULO DO PROJETO
Projeto Flor de Pequi - Intervenção Comportamental
PROJETO REFERÊNCIA: () UNODC (X) UNESCO - N° 948/03

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA (responsável pela assinatura do instrumento jurídico e execução financeira do projeto)			
Nome da instituição: Associação Ipê Rosa			
Endereço: Rua 08 N° 331 Sala 02 Edificio Coelho Setor Central			Telefone: 62- 223-0128
CNPJ: 02.451.349/0001-75	Cidade/UF: Goiânia-GO	E-mail: iperosabr@yahoo.com.br	
Banco: Banco do Brasil	N° do Banco: 0001	Agência (com digito): 1610-1	Conta (com digito): 67883-X

2. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSEVL PELA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA			
Nome Completo: Elandias Bezerra Sousa			
CPF: 862622541-53	Cargo: Presidente	Telefone: 62-258-6636/9682-0940	
Endereço: Avenida Juscelino Kubstichek Q. 10 L. 11			
Bairro: Jardim Presidente	Cidade: Goiânia	Estado: GO	CEP: 74000-970

3. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO EXECUTORA (Responsável pela execução técnica do Projeto)		
Nome Completo: Elandias Bezerra Sousa		
CPF: 862622541-53	Cargo: Presidente	Telefone: 62-258-6636/9682-0940
Endereço: Avenida Juscelino Kubstichek Q. 10 L. 11 Jardim Presidente		
3.1. Coordenador do projeto		
Nome completo: Maria Borges de Oliveira		
CPF: 433.464.051-68	Telefone: 62 - 223-0128/9979-0280	
3.2. Assistente de coordenação do projeto		
Nome completo: Andréia de Paula Silva		
CPF: 862.993.281-34	Telefone: 62- 223-0128/ 9604 46 12	

Handwritten signature

4. HISTORICO (Relatar o histórico da execução do projeto 2004, o vínculo das ações propostas ao projeto anterior as ações pontuais, as eventuais ações, as informações de cobertura e a justificativa das atividades até junho de 2005).

O projeto aqui apresentado busca compreender a realidade do trabalho sexual através das estratégias interativas com mulheres profissionais do sexo. O planejamento das ações durante o projeto foi feito através de reuniões onde os grupos e equipe acadêmicas e profissionais do sexo colocaram seus interesses e expectativas. O desenvolvimento do projeto dá-se através de encontros onde se busca o diálogo entre os grupos. Durante todo ao ano de 2004, tivemos ações diferenciadas que abrangem as áreas de: saúde, sexualidade, violência contra a mulher, auto estima, debates, prevenção às DST/Aids entre outras. Algumas dessas ações já foram realizadas e outras estão em fase final devido a falta do repasse da 2ª parcela, tendo como vista a realização de atividades pontuais dentro do possível.

No campo da vulnerabilidade biológica, temos que a presença de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), relações com múltiplos parceiros, práticas que promovem lesões da mucosa vaginal ou anal são fatores que aumentam a probabilidade de contaminação pelo HIV. Grandes partes dessas características estão fortemente presentes no cotidiano da profissional do sexo. Várias pesquisas demonstram, com clareza, que o aumento de aids entre mulheres e de gravidez indesejada (e suas conseqüências) têm um forte componente sócio-cultural relacionado à sexualidade de homens e mulheres.

Tendo em vista o perfil da mulher prostituta, pobreza, analfabetismo ou baixa escolaridade, conhecimento primário de sua realidade e outras variáveis que interferem no seu processo de crescimento cognitivo/afetivo, evidencia-se a necessidade de partindo de outras teorias, construir um referencial teórico e uma metodologia de aprendizagem, capaz de produzir resultados eficazes na população-alvo. O projeto "Flor de Pequi", em seu segundo ano de continuidade, visa capacitar mulheres profissionais do sexo, para o exercício de atividades de prevenção e encaminhamento ao tratamento das DST/AIDS, nos espaços de prostituição e em logradouros públicos. Espera-se que a utilização de práticas educativas, em uma metodologia de utilização de modos básicos de pensamento e identificação das mudanças esperadas possa contribuir para a redução de incidência de DST/aids entre as profissionais do sexo.

A continuidade deste Projeto é de suma importância, pois conseguimos consolidar uma situação de integração com as mulheres de tal forma a termos a sua participação ativa na construção de um trabalho multidisciplinar eficaz na prevenção das DST/AIDS e, conseqüentemente, também na melhoria da auto estima de nosso público. Com um espaço de referência com endereço certo para orientação, diálogo e apoio e atendimento humanizado, conquistamos a confiança das mulheres.

Muitos outros benefícios têm sido parte de nossa experiência, além da prevenção às DST e Aids, também uma reação positiva à elaboração de políticas contra a violência, a busca de alternativas profissionalizantes, a discussão sobre a elevação de escolaridade e outros assuntos relevantes têm ganhado espaço de discussão entre elas.

Muitos ainda são os desafios a serem vencidos para que um trabalho como o nosso possa alcançar o sua meta. Esses desafios vão sendo identificados com o caminhar de trabalho e para que haja consistência no seu desenvolvimento é preciso que o Projeto Flor de Pequi seja semente de algo maior e mais orgânico. Temos desenvolvido a consciência e a prática de ver todo o contexto da vida das profissionais do sexo como socialmente favorável às doenças sexualmente transmissíveis e, o preservativo, vem sendo usado como gancho para uma abordagem mais holística.

A sala do Dergo (periferia de Goiânia), com as oficinas semanais de auto-estima, saúde da mulher e direitos humanos, junto com parcerias como com o Fórum Goiano de Mulheres entre outras entidades tem dado ao trabalho com as profissionais do sexo uma qualidade diferenciada e promissora, tendo como alcance, semanalmente, cerca de 150 mulheres.

Nesse intuito para o ano de 2005 pretendemos dar continuidade aos trabalhos visando uma maior amplitude de parcerias com entidades e redes que visam o bem estar das mulheres, garantindo sua saúde pública. Outro, papel da Associação junta as mesmas é garantir seu espaço de discussão e reivindicação tendo como foco o controle social e sua importância no exercício da cidadania. Propomos dentro da agenda diversas atividades que visam contemplar as discussões atuais e a importância de reduzir a incidência da transmissão do HIV/AIDS e outras DSTs.

5. OBJETIVO GERAL DO PROJETO (Descrever o que se deseja alcançar ao final do Projeto).

Reduzir a vulnerabilidade à exposição pela infecção do HIV/AIDS e de outras DSTs junto às mulheres profissionais do sexo da cidade de Goiânia.

6. PRODUTO/RESULTADO FINAL ESPERADO

Aumentar em 80% do nível de conhecimento e abordagem das multiplicadoras envolvidas com as MPS;

Aumentar em 80% familiarização do uso do preservativo feminino;

Aumentar em 80% o acesso das MPS junto aos SUS;

Buscar para as MPS maior segurança em sua denúncia com o agressor.

Aumentar o universo de leitura através de informações relacionados aos seus direitos e deveres.

Dar visibilidade às ações de prevenção em 70% MPS através de material informativo e educativo

Conseguir sensibilizar 80% das MPS nas formas de contaminação e prevenção nas DST/HIV/AIDS;

Continuar com informações as MPS na organização de articulação e mobilização.

Aumentar em 70% o conhecimento das MPS. Conseguir uma melhor intervenção por parte das MPS no processo de cidadania plena, por seus direitos e deveres.

Passar informações de prevenções as DST/Aids e HIV, entrega de camisinha e material educativo/informativo.

6.1. PRODUTOS/RESULTADOS INTERMEDIARIOS (Indicar, cronologicamente, quais são os produtos intermediários e cada resultado esperado).

Nº	Especificação	Resultado esperado
1	Realizar reuniões mensais com equipe de trabalho, voluntário e público beneficiário para avaliação e monitoramento das facilidades e dificuldades encontradas.	Ter realizado reuniões mensais com equipe de trabalho, voluntário e público beneficiário para avaliação e monitoramento das facilidades e dificuldades encontradas.
2	Participar de seminários, congressos e atividades de articulação feminina.	Ter participado de seminários, congressos e atividades de articulação feminina.
3	Realizar intervenções comportamentais nos pontos de prostituição semanal com a participação da equipe de trabalho e voluntárias (os).	Ter realizado intervenções comportamentais nos pontos de prostituição semanal com a participação da equipe de trabalho e voluntárias (os).
4	Encaminhar para o SUS e outros órgãos de atendimento à mulher de acordo com as necessidades das Mulheres Profissionais do Sexo (MPs).	Ter encaminhado para o SUS e outros órgãos de atendimento à mulher de acordo com as necessidades das MPs.
5	Realizar reuniões com a participação das MPS, Delegacia da Mulher, Ministério Público e público envolvido no projeto.	Ter realizado as reuniões com as MPs, Delegacia da Mulher e Ministério Público e público envolvido no projeto.
6	Estruturação da biblioteca e acervo de pesquisa e estudos das MPs e estudantes de Goiânia.	Ter realizado ao final do projeto um amplo acervo acessível a comunidade em geral, em especial as MPs.
7	Realizar oficinas e debates com temas relacionados às questões da mulher: direitos sexuais e reprodutivos; direito ao aborto; violência contra a mulher; tráfico de mulheres; gênero, raça e etnia e sensibilização ao uso da camisinha.	Ter realizado ao final do projeto 06 oficinas de 02h de duração com debates e intervenções.
8	Realizar intervenção face a face com distribuição de preservativo masculino, camisinha feminina, gel lubrificante e material educativo em atividades de divulgação do projeto e oficinas.	Ter ao final do projeto realizada intervenção face a face em atividades e oficinas com divulgação do projeto, entrega de material educativo, distribuição de 30.000 preservativos masculinos, 3.600 camisinhas femininas e 2.4000 gel lubrificantes.
9	Realizar atividades específicas ao calendário feminista. (08/3 - Dia Internacional da Mulher; 21/3-Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial; 13/5 - Dia Nacional de Luta contra o Racismo; 28/5 - Dia Internacional de Ação pela Saúde da Mulher e 02/6 Dia Internacional das Mulheres Profissionais do Sexo).	Ter realizado ao final do projeto atividades festivas alusivas ao calendário feminista reforçando nas MPs a importância e o resgate da história.

IPÊ - PCI - DHMS - 3 - 360 - (4)

[Handwritten signature]

7. PALNO DE EXECUÇÃO DO PROJETO (Indicar as atividades a serem executadas para realização dos produtos intermediários)

Nº Produto Intermediário	ATIVIDADES PARA ALCANCE DOS PRODUTOS INTERMEDIARIOS	
	Nº	Descrição
1	1.1	Realizar 6 reuniões com a equipe de trabalho e voluntárias (os) e público beneficiário.
2	2.2	Participar de seminários, congressos e atividades de articulação feminina.
3	3.3	Realizar 24 intervenções comportamentais nos pontos de prostituição.
4	4.4	Encaminhar para o SUS e outros órgãos de atendimento à mulher.
5	5.5	Realizar 02 reuniões com a Delegacia da Mulher, Ministério Público e público alvo.
6	6.6	Estruturar a biblioteca e acervo de pesquisa e estudos.
7	7.7	Realizar 06 oficinas e debates com temas relacionados às questões da mulher.
8	8.8	Realizar intervenção face a face com distribuição de preservativo masculino, camisinha feminina, gel lubrificante e material educativo.
9	9.9	Realizar 05 atividades festivas alusivas ao calendário feminista

J. F. ...

10E-PL1-DHAM 5-3-360-(5)


8. ORÇAMENTO E PLANO DE AQUISIÇÕES (para cada atividade, orçar o custo das despesas para o seu desenvolvimento)

INSUMO (quantificar todos os itens)	Repassa do PN/DST-Aids (a)	Contrapartida da instituição (não obrigatória) (b)	OGP Estado/Município (c)	Total (a+b+c)
PESSOAL	9.900,00	1.800,00		11.700,00
TREINAMENTOS E VIAGENS	3.500,00			3.500,00
PUBLICAÇÕES	4.700,00			4.700,00
DIVERSOS	6.820,00	3.520,00		10.340,00
TOTAL	24.920,00	5.320,00		30.240,00

9. SOLICITAÇÃO.

Encaminhamos a presente Proposta de Projeto de Transição 2005 para análise e aprovação. Todas as informações descritas neste projeto são verdadeiras e os documentos comprobatórios necessários para a formalização deste encontra-se a disposição na sede de nossa instituição. Os recursos serão aplicados com completa observância ao instrumento jurídico a ser assinado.

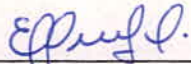
Local e Data: Goiânia, 17 de novembro de 2004.



Elandias Bezerra Sousa
Presidente da Instituição Mantenedora
(Quem assina o Instrumento Jurídico)
ASSOCIAÇÃO IPÊ ROSA

Rua 08 Nº 331 Sala 02 Ed. Coelho
Centro
CEP: 74.013 - 030

GOIÂNIA - GO



Elandias Bezerra Sousa
Presidente da Instituição Executora
(Quem executa o projeto)
ASSOCIAÇÃO IPÊ ROSA

Rua 08 Nº 331 Sala 02 Ed. Coelho
Centro
CEP: 74.013 - 030

GOIÂNIA - GO

IPÊ-PC - DAMS-3-360-(6)

MINISTERIO DA SAUDE
SECRETARIA DE VIGILANCIA EM SAUDE
PROGRAMA NACIONAL DE DST/AIDS

(USO EXCLUSIVO DO PROGRAMA MUNICIPAL E/OU ESTADUAL)

Nome da Instituição:	
CNPJ:	Nº Projeto de Referência:
Nome do Projeto:	

10. JUSTIFICATIVA PARA O FINANCIAMENTO/ NÃO FINANCIAMENTO DO PROJETO DE TRANSIÇÃO

() PROJETO APROVADO () PROJETO REPROVADO

11. DESCREVER RESUMIDAMENTE AS ESTRATÉGIAS DO ESTADO/MUNICIPIO DE INCLUSÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO NO PAM 2005.

Local e Data:

**Nome e Assinatura
Programa Estadual/Municipal**

MINISTERIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE VIGILANCIA EM SAÚDE
PROGRAMA NACIONAL DE DST/AIDS

(USO EXCLUSIVO DO PROGRAMA NACIONAL)

TC / CFA:

Nome da Instituição:	
CNPJ:	Nº Projeto Referência:
Nome do Projeto:	

12. ORÇAMENTO:

O projeto proposto será financiado por meio do Acordo de empréstimo _____ e os insumos solicitados pela instituição, totalizam R\$ _____ e encontram-se classificados abaixo.

12.1. Insumos para alcance dos produtos

Detalhamento	Categoria de despesas	Valor em R\$	Comprometimento
Insumos:			Nº L.O. : Resultado: Sub-Componente
TOTAL			Data / /

12.2. - Execução Financeira

A vigência do instrumento jurídico se dará a partir do crédito em conta, sendo a execução do projeto prevista para 6 (SEIS) meses. Os recursos serão repassados em _____ parcelas(s):

- 1.ª R\$ _____ como adiantamento, contra assinatura do instrumento jurídico e a
2.ª R\$ _____ mediante apresentação da prestação de contas. O produto final é objeto predominante desta contratação.

13. Unidade Técnica

() Prevenção () SCDH () UDAT () OUTRAS: _____

14. Homologação

Recomendamos o apoio ao projeto para ser financiado segundo as normas da Agência Internacional de Cooperação Técnica.

MINISTERIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE VIGILANCIA EM SAÚDE
PROGRAMA NACIONAL DE DST/AIDS

Local e Data: _____ Responsável pela Unidade Técnica	Local e Data: _____ Responsável pela SCDH
Local e Data: _____ Responsável pela UAD	Local e Data: _____ Diretor do Programa Nacional de DST/AIDS